

Implementação de indicadores de Extensão: da pesquisa à prática, uma experiência no Instituto Federal de São Paulo

Adriane Zangiacomo Foligno¹

<https://orcid.org/0000-0001-8562-184X>

Luciana Harumi dos Santos Sakano²

<https://orcid.org/0009-0006-3291-4466>

Michel Mott Machado³

<https://orcid.org/0000-0002-3444-8271>

Resumo

Este relato de experiência apresenta os resultados da implementação prática de uma pesquisa realizada no âmbito acadêmico, destacando a relevância da articulação entre a produção científica e a gestão institucional. Tem como objetivo apresentar e debater a experiência de construção e implementação de indicadores de extensão em uma instituição que oferta Educação Profissional e Tecnológica em diversos níveis de ensino, articulando pesquisa aplicada e prática institucional, com vistas a fortalecer a gestão, a avaliação e a visibilidade das ações extensionistas. O relato engloba dois momentos complementares: o primeiro refere-se a uma pesquisa aplicada, desenvolvida em um programa de mestrado profissional, que buscou identificar um problema real no processo de avaliação da extensão e propor uma solução concreta; o segundo corresponde à implementação institucional decorrente das proposições oriundas da pesquisa inicial, adotando-se, para tanto, a pesquisa-ação como percurso metodológico, a fim de garantir a adequação das propostas às necessidades reais do contexto. Como resultados, foram estabelecidos indicadores de extensão considerados adequados para a instituição em foco avaliar essa função acadêmica, ao mesmo tempo em que foi formulada uma proposta de aprimoramento do sistema de informações utilizado para o registro das atividades, de modo a torná-lo compatível com as demandas de coleta de dados e de avaliação. Ressalta-se que o Projeto Institucional ainda não foi concluído, uma vez que o plano de trabalho não foi integralmente realizado. Entretanto, compreende-se que se trata de um processo em constante evolução,

¹ CEETEPS

² Instituto Federal de São Paulo

³ CEETEPS

que exige acompanhamento contínuo, revisões periódicas e atualizações frente às demandas legais, sociais e acadêmicas de cada período.

Palavras-chave: Extensão. Avaliação da Extensão. Indicadores de avaliação.

Abstract

This experience report presents the results of the practical implementation of a study conducted in the academic field, highlighting the importance of the articulation between scientific production and institutional management. It aims to present and discuss the experience of developing and implementing extension indicators at an institution that offers Vocational and Technological Education at various levels, combining applied research and institutional practice with a view to strengthening the management, evaluation, and visibility of extension activities. The report encompasses two complementary moments: the first one refers to applied research, developed in a professional master's degree program, which sought to identify a real problem in the extension evaluation process and propose a concrete solution; the second one corresponds to the institutional implementation resulting from the propositions arising from the initial research, adopting action research as a methodological approach to ensure the adaptation of the proposals to the real needs of the context. As a result, extension indicators deemed appropriate for the institution in question to assess this academic function were established, and a proposal was formulated to improve the information system used to record activities to make it compatible with the demands of data collection and evaluation. It should be noted that the Institutional Project has not yet been completed, as the work plan has not been fully implemented. However, it is understood that this is a constantly evolving process, requiring continuous monitoring, periodic reviews, and updates to address the legal, social, and academic demands of each period.

Keywords: Extension. Extension Evaluation. Evaluation Indicators.

1 Introdução

Historicamente, no Brasil, o antagonismo entre educação propedêutica e educação profissional teve reflexos na estrutura escolar, dificultando ou até mesmo impedindo o acesso de classes populares aos estudos de nível superior (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012; Manfredi, 2016). Para romper com essa divisão, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) foi instituída pela Lei nº 11.892/2008. Presente em todo o território nacional, com

mais de 650 campi, promove a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de forma verticalizada, a partir da oferta de cursos técnicos de nível médio, inclusive na Educação de Jovens e Adultos, licenciaturas, bacharelados, especializações, mestrados e doutorados (Pacheco, 2023).

Os Institutos Federais (IF) têm, entre seus fundamentos estruturantes, o compromisso com o desenvolvimento regional sustentável, baseado no mapeamento do arranjo produtivo, cultural e social do território ao qual está conectado, atuando como um equipamento público a serviço da sua comunidade (Pacheco, 2023). Nesse sentido, articulada ao ensino e à pesquisa, a extensão foi prevista na Lei de criação dos IF (Lei nº 11.892/2008) como sua finalidade e parte dos seus objetivos, sendo possível ser desenvolvida em todos os níveis de ensino (Brasil, 2008).

Este relato de experiência discorre sobre a extensão em um IF, contextualizando sua avaliação como ponto fundamental para desenvolvimento dessa função acadêmica. Tal qual a sua lei de criação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) idealiza a extensão como a responsável pela interlocução com a sociedade, tendo como fundamento proporcionar programas, projetos, cursos de formação inicial, continuada ou livres, além de eventos acadêmicos, culturais e científicos, bem como a prestação de serviços especializados. Essas ações devem, necessariamente, ser resultado da relação dialógica com a sociedade, de modo que conhecimentos e soluções sejam coproduzidos e socialmente referenciados.

Cabe destacar que perpassa pela extensão também a articulação com o mundo do trabalho, a difusão e valorização da produção cultural e, com isso, a promoção do desenvolvimento regional (Sakano, 2022). Todas essas ações têm intrínseca relação com a vocação de cada campus e com as necessidades e interesses expressos pela comunidade externa (IFSP, 2014). Considerando a diversidade de práticas extensionistas na referida instituição, que possui políticas estabelecidas para essa finalidade acadêmica, torna-se necessário um acompanhamento sistemático que possibilite o alinhamento das ações às demandas sociais e à política institucional, em consonância com as normativas internas e com as diretrizes nacionais para a educação superior (Foligno, 2022; IFSP, 2022; 2024).

O presente relato resulta de dois trabalhos articulados, a saber: (1) uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) (Foligno, 2022) e (2) um Projeto Institucional implementado no IFSP, junto à Diretoria de Desenvolvimento Extensionista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (DDEExt-PRX), com o objetivo de aplicar e consolidar as sugestões derivadas da investigação inicial. Esse projeto buscou estruturar indicadores de extensão capazes de oferecer à instituição e à sociedade parâmetros consistentes para a avaliação de atividades educativas, sociais, culturais, científicas e tecnológicas desenvolvidas no âmbito da extensão.

A relevância da pesquisa se evidencia porque atende, simultaneamente, a prerrogativas legais e a práticas de gestão eficazes e socialmente responsáveis. Além de contemplar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que determina a inserção curricular da extensão nos cursos de nível superior e destaca a avaliação como elemento central para a condução das atividades (Foligno, 2022), o estudo também dialoga com os indicadores da Rede Federal recentemente definidos pela Portaria Normativa nº 321/2022 da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), os quais deverão ser incorporados ao Sistema de Monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) nos próximos anos, possibilitando que os dados da extensão sejam visibilizados e acompanhados de forma sistemática, e contribui para preencher lacunas identificadas na gestão da extensão (Foligno; Silva; Machado, 2022), especialmente em uma instituição voltada à EPT (Peterossi, 2014).

2 Objetivo

O objetivo principal deste trabalho é apresentar e debater a experiência de construção e implementação de indicadores de extensão no IFSP, articulando pesquisa aplicada e prática institucional, com vistas a fortalecer a gestão, a avaliação e a visibilidade das ações extensionistas e a subsidiar a futura integração desses indicadores ao Sistema de Monitoramento do PDI, em consonância com as políticas e os indicadores da RFEPECT.

Para isso, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever as etapas de elaboração e implementação dos indicadores de extensão no IFSP, evidenciando a articulação entre a pesquisa de mestrado e o Projeto Institucional;
- b) Apresentar os critérios e dimensões utilizados para a definição dos indicadores, destacando as referências teóricas e normativas, em especial a Portaria Normativa SETEC/MEC nº 321/2022 e a Resolução CNE/CES nº 7/2018;
- c) Analisar os desafios, aprendizados e resultados parciais obtidos durante o processo de construção e de inserção dos indicadores no sistema de informações do IFSP;
- d) Debater as potencialidades dos indicadores para fortalecer a gestão, a avaliação e a visibilidade da extensão, bem como sua futura integração ao Sistema de Monitoramento do PDI, em consonância com as políticas e os indicadores da Rede Federal;
- e) Destacar o papel da avaliação como instrumento de gestão fundamental para o desenvolvimento e consolidação da extensão como função acadêmica; e

f) Compartilhar recomendações e perspectivas para a continuidade do projeto, incluindo ajustes no sistema de informações e estratégias de capacitação da comunidade acadêmica para o uso dos indicadores.

3 Método

A experiência descrita neste trabalho faz parte de uma pesquisa aplicada, realizada no programa de mestrado já citado neste texto. Esse tipo de pesquisa é referenciado por problemas reais e pela busca por utilizar na prática os resultados obtidos para a sua aplicação de fato (Gil, 2008). A pesquisa aplicada tem seu uso esperado na realidade concreta, a partir da sua relevância prática sobre os desafios do mundo real (Barnard, 2005).

A caracterização da instituição estudada foi elaborada a partir de um estudo de caso, conforme proposto por Yin (2001) e Godoy (2010). A partir de uma análise minuciosa do objeto de estudo em seu contexto, é possível chegar a um número de informações que permite a sugestão de possíveis soluções para a resolução de um problema.

Complementarmente, já durante a execução do Projeto Institucional, adotou-se a pesquisa-ação como eixo metodológico para orientar a interação entre investigação e intervenção. De acordo com Franco (2005) e Thiollent (2011), essa abordagem se caracteriza pelo envolvimento ativo de participantes nos processos de produção do conhecimento, articulando diagnóstico, planejamento, ação e avaliação em ciclos contínuos. Essa escolha possibilitou que o projeto fosse construído em diálogo com os diferentes atores institucionais, favorecendo a identificação compartilhada de problemas e a tomada de decisões de forma participativa. Assim, cada etapa desenvolvida resultou em dados e análises, bem como em transformações concretas na realidade investigada, reforçando o vínculo entre teoria e prática que é central à pesquisa-ação.

Todas as fases foram sustentadas por pesquisas bibliográficas e documentais, para fundamentar teoricamente as decisões tomadas (Gil, 2008). O Projeto Institucional foi elaborado contemplando dez etapas, a saber: levantamento de boas práticas; mapeamento das ações de extensão no IFSP; definição de indicadores; concepção de possíveis metodologias de coleta de dados; implementação de sistema de monitoramento; capacitação da comunidade acadêmica; monitoramento e avaliação piloto; divulgação dos resultados; revisão dos indicadores; e elaboração do relatório final. Dessas etapas, foram completadas as quatro primeiras, as quais são apresentadas neste relato de experiência.

4 Resultados e Discussão

4.1 O estudo de caso

A pesquisa de mestrado, que serviu como ponto de partida para o Projeto Institucional. Ela foi desenvolvida tendo como base teórica o conceito de avaliação como instrumento de gestão, que permite o acompanhamento das ações e afirma os acertos, possibilita mudanças e identifica novos caminhos a seguir (Libâneo, 2008), e de extensão como a função acadêmica que, combinada com o ensino e a pesquisa, serve como elemento de ligação entre uma Instituição de Ensino Superior e o território do qual faz parte (Tavares; Freitas, 2016).

Considera-se que a extensão, como concebida atualmente, ou seja, como "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (FORPROEX, 2012), é fruto de um longo percurso histórico de mudanças e de disputas conceituais que, gradualmente, consolidou esse entendimento (Foligno, 2022; Sakano, 2022). Desde os primeiros registros oficiais na década de 1930, quando predominava uma concepção de difusão unilateral do conhecimento, a extensão foi sendo tensionada e ressignificada, como visto na crítica de Paulo Freire à "invasão cultural" e à sua defesa da "comunicação" como prática dialógica (Freire, 2006). Conforme observa Sakano (2022), durante muito tempo as definições, discussões e diretrizes do fazer extensionista ficaram restritas às publicações de fóruns temáticos específicos e a atos normativos das universidades, o que resultou em práticas marcadas por disputas, assimetrias e forte pulverização.

Uma das ações mais recentes e de grande impacto para a consolidação da extensão como função acadêmica é a curricularização da extensão, com a inserção de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas, prevista na Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018). O documento pactua um entendimento nacional que busca reduzir a histórica polissemia do conceito de extensão, afirmando sua perspectiva dialógica e seu compromisso com a transformação social e com a formação integral dos estudantes (Sakano, 2022). Ao estabelecer parâmetros comuns para instituições de perfis distintos, a resolução representa um marco regulatório que incentiva arranjos institucionais e metodológicos que impulsionam a integração da extensão aos currículos e democratizando práticas até então bastante restritas (Sakano, 2022). Além disso, ao dedicar o capítulo II às diretrizes de avaliação, o documento reforça a importância da avaliação como instrumento de gestão.

A avaliação, como instrumento de gestão, pode ser considerada uma ferramenta técnica, mas deve admitir as dimensões sociais que fazem parte de uma organização; assim, permite-se que a avaliação possa mudar a realidade institucional orientada não só para resultados, mas, principalmente, para sua realidade (Lück, 2000). A avaliação da extensão já foi tratada de forma teórica não só nos textos legais (além da Resolução CNE nº 7/2018, está prevista igualmente na Lei nº 10.861/2004, que cria o SINAES), mas também em trabalhos

elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), como a obra Avaliação Nacional da Extensão Universitária (2001) e a Política Nacional de Extensão Universitária (2012). Assim, vislumbrou-se a oportunidade de estudar a fundo os indicadores já propostos, adequá-los à instituição foco da pesquisa e de fato implementá-los. A expansão contínua da RFEPCT evidencia o papel estratégico da extensão também como elemento fundamental para a implantação de novos campi, pois permite o diálogo com os territórios, o reconhecimento das demandas locais, o estabelecimento de parcerias e o desenvolvimento de ações antes mesmo da territorialização do campus (Sakano, 2022).

O IFSP, como componente da RFEPCT, tem entre suas funções e finalidades a oferta de EPT nos mesmos níveis de ensino e modalidades que as outras instituições da rede, e conta com políticas formalmente instituídas em seu PDI (IFSP, 2024). Presente em quase 40 cidades de grande diversidade socioeconômica, o IFSP atua na formação profissional e tecnológica de modo a articular ensino, pesquisa e extensão. Como analisa Sakano (2022), a consolidação da política de extensão no IFSP tem avançado com a criação de normativas próprias, com a incorporação da creditação curricular prevista na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e com a multiplicidade de projetos que integram formação, inovação e desenvolvimento regional. Todavia, evidenciam-se desafios persistentes quanto à sistematização e ao acompanhamento das ações, sobretudo no que diz respeito à mensuração de impactos sociais e à integração de dados em sistemas institucionais de monitoramento, condição essencial para qualificar políticas e dar visibilidade às práticas extensionistas corroborando com os achados de Foligno (2022).

4.2 O Projeto Institucional

O Projeto Institucional, cujo objetivo foi implementar indicadores de extensão no IFSP, teve início em outubro de 2024, com execução prevista até outubro de 2025, a partir de um plano de trabalho formalizado pela Portaria nº 426/2021, em regime de projeto parcial, com atuação da servidora proponente em colaboração entre o Campus Hortolândia do IFSP e a DDEExt/PRX. A iniciativa parte do reconhecimento de que a extensão é um dos pilares fundamentais do IFSP, conectando a instituição à sociedade por meio de atividades educativas, culturais, científicas e tecnológicas, e que a implementação de indicadores é condição para fortalecer esse papel, garantindo avaliação, visibilidade e transparência dos impactos sociais das ações extensionistas.

A primeira etapa do projeto consistiu em realizar levantamento de boas práticas relacionadas a indicadores de extensão adotadas em outras instituições de ensino superior, que possam ser adotadas e/ou adaptadas ao IFSP. Nesse momento da pesquisa, foram levantadas três questões orientadoras:

i) O que se pretende avaliar? Sendo que essa questão pode ser analisada sob a perspectiva de eficiência, eficácia e efetividade, ou se será considerado desempenho por período ou por unidade, ou ainda a relevância cultural e social e os impactos gerados pelas atividades;

ii) Como se pretende avaliar? Ou seja, seria necessário considerar quais os instrumentos existentes e como eles poderiam ser adaptados para as novas propostas;

iii) Quais serão os atores da avaliação? Isto é, quem vai alimentar o sistema com informações e quem irá de fato realizar as avaliações.

Além das questões, foi considerado que cada item a ser avaliado deve ter um indicador atribuído, reforçando a necessidade de manter registros completos e sistemáticos.

O levantamento de boas práticas foi realizado por meio de uma pesquisa na plataforma Google Acadêmico, por meio de palavras-chave (extensão, avaliação da extensão, indicadores de extensão). Após encontrar trabalhos na área, foi feita a leitura dos resumos dos trabalhos, sendo selecionados, ao final, sete trabalhos, entre artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Ao realizar a leitura, além da identificação de boas práticas, foram anotados também questionamentos dos autores que foram considerados pertinentes ao tema, bem como algumas observações que podem ser relevantes para a elaboração dos indicadores de extensão do IFSP.

As práticas identificadas como relevantes, a partir de Abreu (2020), Azevedo (2012), Domingues (2016), FORPROEX (2024), Kienetz (2018), Neocatto (2023) e UFAL (2019), são listadas a seguir:

- Divulgação dos dados em plataforma aberta ao público, em Power BI;
- Disponibilidade de portal de projetos com acesso público;
- Proposta para regulamentação da avaliação da extensão na instituição, determinando instrumento padrão e periodicidade mínima;
- Trabalhar extensão a partir de eixos integradores (território, grupos populacionais, grandes áreas do conhecimento, área temática), o que pode facilitar o trabalho de avaliação e impacto das atividades de extensão;
- Inclusão, no cadastro da atividade e/ou submissão do projeto, dos indicadores que serão utilizados para avaliação da ação;
- Classificação de projeto como permanente ou eventual, o que facilita mensurar resultados de médio e longo prazo;
- Realização de seminários sobre avaliação institucional e da extensão;
- Utilizar indicadores comuns ao Censo da Educação Superior.

A segunda etapa do projeto foi o mapeamento das ações de extensão no IFSP. Foram observados 100 projetos realizados pelos campi do IFSP no ano de 2024, selecionados aleatoriamente, para observar a frequência de metas nos projetos, ou seja, qual a quantidade de projetos que têm como meta o item listado a seguir. Vale destacar que não foi considerado quantas vezes o item aparece em

cada projeto, mas sim quantos projetos apresentam o item. O Quadro 1 sinaliza quais as metas que aparecem em maior quantidade nos projetos, bem como destaca os tipos que ocorrem com mais frequência.

Quadro 1 - Metas mais frequentes em projetos de extensão no IFSP

Meta	Frequência	Tipos
Realização de evento	69	Palestra, oficina/workshop, encontro, mesa redonda, exposição etc.
Geração de produto	37	Portfólio, site, podcast, produções artísticas, produções literárias, material didático pedagógico, conteúdo para mídias sociais, horta, cartilhas, manuais, produção audiovisual, jogos, aplicativos etc.
Identificação de demandas	27	Levantamento de demanda, visita técnica, prospecção de parcerias.
Oferta de curso	27	Cursos livres e de formação inicial e continuada.
Divulgação do projeto	24	Em eventos internos e externos, nas redes sociais do campus etc.

Fonte: os autores.

Outros itens incluídos com frequência nos projetos como metas, mas são consideradas atividades burocráticas ou cotidianas para execução do projeto: seleção de bolsista e capacitação da equipe; reuniões (planejamento, discussão/acompanhamento, produção de conteúdo, monitoramento/avaliação); elaboração de relatórios (intermediário e final); preparação de materiais para as ações (inclui pesquisa de materiais e de referências).

A partir dos resultados obtidos nas duas primeiras etapas, foi elaborada uma relação dos indicadores considerados mais relevantes para avaliar a extensão no IFSP. Foram utilizados como subsídio duas publicações do FORPROEX (2001; 2017) e a dissertação de mestrado que serviu de base para consecução deste projeto. Os indicadores deveriam cumprir alguns atributos, sugeridos por Brasil (2010), Dalben e Vianna (2008), Rua (s.d.) e Jannuzzi (2005): confiabilidade de fontes; disponibilidade e facilidade de acesso; temporalidade, para criação de séries comparáveis; mensurabilidade de dados quantitativos; praticidade para fornecer informações de tomadas de decisão; e publicidade à instituição e à sociedade. Foi considerado como determinante para escolha dos indicadores a necessidade de demonstrar o estado real dos acontecimentos, ou seja, ter maneiras de traduzir dimensões previamente estabelecidas e gerenciar informações geradas, a partir da representação ou quantificação de insumos, resultados, características e produtos.

Os indicadores escolhidos para o projeto versam sobre as seguintes dimensões: institucionalização de programas e projetos de extensão; participação

dos servidores em atividades de extensão; recurso destinado para a extensão; articulação com ensino, pesquisa e inovação; parcerias institucionais; e a geração de produtos de extensão. De maneira geral, buscam quantificar e tipificar: as ações de extensão propostas e executadas; o público gestor, executor e alvo; os recursos, conforme a fonte de fomento e a área fomentada; as parcerias, conforme órgão parceiro e instrumento legal. O Quadro 2 detalha os indicadores priorizados, por dimensão de análise.

Quadro 2 - Indicadores sugeridos para avaliação da extensão no IFSP

Dimensão	Indicadores
Institucionalização de programas e projetos de extensão	Programas no PDI do IFSP e do campus; projetos executados no IFSP e por campus.
Participação dos servidores em atividades de extensão	Quantidade de servidores participando de eventos de extensão, por função (docente ou técnico-administrativo), tipo de atividade ou origem da ação (interna ou externa), carga horária dedicada.
Atividades de extensão	Quantidades de: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, por ano, campus, área temática e público participante (ingressantes e concluintes).
Aprovação de atividades de extensão	Quantidade de ações de extensão submetidas e aprovadas, a editais do campus, da reitoria ou externos, por tipo de ação, caracterização do proponente e área temática.
Dimensão	Indicadores
Recurso destinado para a extensão	Total do recurso destinado à extensão / ensino / pesquisa / inovação no IFSP e por campus; quantidade de editais de fomento lançados internamente e aderidos externamente; recurso constante no orçamento institucional e captado em editais externos; recurso efetivamente utilizado, por natureza de despesa e em bolsa de extensão.
Articulação ensino - pesquisa - extensão - inovação	Quantidades de projetos articulados com as demais finalidades acadêmicas
Formação discente	Quantidade de alunos participantes de atividades de extensão, por nível de ensino, curso, tipo de ação e área temática; condição do discente como bolsista, voluntário ou em atividade de creditação curricular.
Parcerias interinstitucionais	Quantidade de parcerias de extensão por tipo (acordo de cooperação, convênio, contrato de prestação de serviço etc.) e por natureza do órgão parceiro.
Público alcançado	Quantidade de pessoas alcançadas por programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço, com indicação da

	proveniência (grupo comunitário, escola, professores etc.) e origem geográfica (bairro, região, município etc.).
Geração de produtos de extensão	Produção e publicação de materiais com base em ações de extensão, com indicação de quantidade e tipo (livro ou capítulo de livro, artigo, apresentação em evento, produção audiovisual ou artística, empresas incubadas, cooperativas populares etc.).

Fonte: os autores.

Assim como a dissertação de mestrado, o Projeto Institucional gerou uma proposta de melhorias nos sistemas de captação das informações das atividades de extensão realizadas no IFSP, uma vez que já existe um sistema de informações utilizado para tal. Em conjunto com a DDExt/PRX, e com base nos indicadores apresentados, foram identificadas necessidades de alterações no módulo de Extensão do sistema de informações, para incluir informações que não são coletadas atualmente, além de criar filtros para a geração de relatórios gerenciais daquelas informações que já estão disponíveis. Foi elaborado um documento, submetido à Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional do IFSP, para desenvolvimento pela equipe de Tecnologia da Informação. Tal demanda está aberta na presente data.

O Quadro 3 expõe as sugestões elaboradas para a submissão de projetos de extensão. Considera-se que os módulos de registros de eventos e de cursos estão adequados, necessitando pouca ou nenhuma mudança, e que programas de extensão conectam diversos projetos em sua estrutura, restando ao registro dos projetos o maior gargalo para coleta de informações e, portanto, a maior quantidade de sugestões para alterações.

Quadro 3 - Formulário sugerido para coleta de dados da extensão no IFSP

TÍTULO**Início e término da execução****Enquadramento da atividade como:**

Atividades de cultura, esporte e lazer; Promoção da cidadania e diversidade; Pessoas em situação de vulnerabilidade social; Atendimento a pessoas com deficiência; Empreendedorismo / Cooperativismo / Empresa Junior / Incubadora; Gestão de propriedade intelectual; Serviços de saúde; Formação profissional; Formação de professores da educação básica; Possui cunho social

Área do Conhecimento

Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes

Área Temática

Comunicação; Cultura; Direitos humanos e justiça; Educação; Saúde; Tecnologia e produção; Trabalho

Atendimento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

Erradicação da pobreza; Fome zero e agricultura sustentável; Saúde e bem-estar; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Água potável e saneamento; Energia limpa e acessível; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e

infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Ação contra a mudança global do clima; Vida na água; Vida terrestre; Paz, justiça e instituições eficazes; Parcerias e meios de implementação.

Abrangência

Nacional, Regional, Municipal

Proposta está articulada com outro projeto? sim/não

Se sim: ensino, pesquisa, extensão, inovação, desenvolvimento institucional

Prevê parceria? sim/não

Se sim: Contrato; Convênio; Acordo de cooperação técnica; Contratação indireta (Fundação de Apoio); Termo de parceria.

Constituição jurídica do parceiro: Público; Privado; Terceiro setor.

Dados gerais

Resumo

Justificativa

Fundamentação Teórica

Referências Bibliográficas

Objetivos (geral e específicos)

Metodologia da Execução do Projeto

Cronograma de execução

Papel do discente bolsista

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução pela equipe

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução pelo público envolvido

Resultados Esperados

Disseminação dos Resultados

Descrever necessidade de equipamentos e espaço físico do Campus

Caracterização dos Beneficiários / Público-alvo

Instituição de origem (Instituições governamentais municipais, estaduais ou federais; Escola de ensino fundamental ou médio; Movimentos sociais; Organizações não governamentais; Grupos comunitários; Organizações de iniciativa privada; Público interno do IFSP)

Faixa etária

Sexo

Perfil profissional (Estudantes da educação básica; Professores da educação básica; Profissionais do setor industrial; Profissionais do setor agrícola; Profissionais do setor terciário)

Observação: Para caracterização do público atendido, é possível, idealmente, que o sistema esteja integrado com outros módulos (como matrícula de alunos e cadastro de eventos) e recupere as informações já inseridas. Assim, no caso de cursos, é necessário vincular a atividade ao projeto, para constar o registro da matrícula do aluno, assim como no caso de evento, no qual o registro da inscrição do participante no evento informe os dados dos participantes a partir da vinculação do evento à ação principal. Somente para outras ações seria necessário o preenchimento dessas informações.

Equipe

Nome, categoria (discente, docente ou técnico-administrativo), carga horária dedicada e detalhes de participação (coordenador, bolsista, voluntário etc.)

Metas e atividades

Observação: O sistema deve apresentar metas padronizadas. A partir da seleção da meta, outras atividades, também padronizadas, poderão ser selecionadas. Desta forma, a contabilização de atividades por projeto fica automática pelo sistema.

Meta	Tipo	Comprovação
------	------	-------------

Oferta de curso de extensão	• Formação inicial; Formação continuada; Livre • Presencial; A distância	Vincular registro do curso
Realização de evento	Ciclo de debates; Congresso; Encontro; Esportivo; Espetáculo; Exposição; Festival; Feira; Oficina; Palestra; Conferência; Seminário; Visita técnica; Outro (especificar)	Vincular registro do evento
Participação em evento interno ou externo	Ciclo de debates; Congresso; Encontro; Esportivo; Espetáculo; Exposição; Festival; Feira; Oficina; Palestra; Conferência; Seminário; Visita técnica; Outro (especificar)	Incluir certificado de participação / anais do evento
Prestação de serviço	Assessoria; Consultoria; Curadoria; Atendimento a público em espaços de cultura, ciência e tecnologia (especificar o espaço); Outro (especificar)	Apresentar relatório do serviço prestado
Elaboração de produtos	Produção intelectual: Artigo; Livros/capítulos de livros; Apresentação de trabalho em eventos; Publicação em anais de eventos científicos. Produtos à comunidade: Cartilha; Manual; Produção audiovisual; Jogos; Aplicativos; Portfólio; Site, Podcast; Produções artísticas; Produções literárias; Material didático-pedagógico; Conteúdo para mídias sociais; Hortas. Anexar produto ou link do produto.	Anexar produto ou informar link de publicação online

Fonte: os autores.

4.3 Próximos passos

Outras etapas estão previstas no Projeto Institucional, mas dependem das alterações no sistema de informações para consecução. Após o desenvolvimento pela equipe de Tecnologia da Informação do IFSP, espera-se que seja feita de fato a implementação do novo sistema de monitoramento, que permita o registro e o acompanhamento dos indicadores. Esse sistema pode, inclusive, facilitar a elaboração de relatórios institucionais sobre a extensão, uma vez que as informações serão de fácil acesso aos gestores e, quando possível, à comunidade em geral.

Vislumbra-se também a capacitação da comunidade acadêmica, por meio da oferta de treinamentos sobre os indicadores de extensão, sua importância e uso, e elaboração de relatórios. As formações podem ocorrer a partir de encontros com o público mais afeito à temática, ou na forma de curso a distância. Outra etapa que envolve a comunidade acadêmica, e pode ser estendida para a comunidade externa, é a de divulgação dos relatórios, tanto com os resultados da pesquisa como outros que demonstrem o impacto das ações de extensão.

As etapas finais previstas no plano de trabalho do Projeto Institucional envolvem o monitoramento e avaliação da implementação da nova sistemática, e a revisão dos indicadores. Enquanto no primeiro é necessário estabelecer uma periodicidade para monitorar e avaliar os indicadores, buscando melhorias, no segundo devem ser realizadas revisões periódicas para ajustar os indicadores conforme as demandas institucionais e sociais.

5 Considerações finais

Este relato de experiência buscou sintetizar ações e vivências que ocorreram no decorrer de uma pesquisa acadêmica e uma prática institucional, e que culminaram no processo de implementação de indicadores de extensão no IFSP, em andamento atualmente. A articulação entre investigação e ação institucional permitiu que o conhecimento produzido no âmbito do mestrado se convertesse em proposta concreta de gestão, reafirmando o potencial da pesquisa aplicada para qualificar políticas públicas educacionais.

Reafirma-se a relevância da avaliação como instrumento de visibilidade e fortalecimento da extensão como missão acadêmica essencial para formação social e cultural dos discentes, além de instrumento de aproximação entre a instituição de ensino e o seu território. Nesse sentido, a pesquisa vem entregar um instrumento para ser utilizado na prática, que permita a organização das informações sobre ações extensionistas e a sua sistematização, permitindo o acompanhamento de resultados e o aprimoramento contínuo das políticas de extensão.

Ao pensar uma pesquisa aplicada, espera-se o seu uso efetivo na realidade do objeto de estudo. Contudo, é necessário atentar ao fato que a implementação é um processo dinâmico e permanente que demanda exercícios constantes de estudo, revisão e reelaboração de conceitos e práticas. Assim, o próprio estudo torna-se objeto de avaliação, sendo constantemente monitorado para preencher lacunas e evidenciar melhorias no processo.

Considera-se que o projeto institucional permanece em desenvolvimento, pois tanto sua execução depende da implementação das adaptações pela equipe de Tecnologia da Informação, quanto a própria natureza da extensão, plural, aberta e sensível às transformações da sociedade, requer permanente disposição para incorporar novas referências e responder a desafios emergentes. Essa abertura garante que os indicadores se mantenham pertinentes e capazes de orientar a gestão, a avaliação e a visibilidade da extensão como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa no IFSP. Além disso, os autores mantêm diálogo contínuo com o debate nacional sobre avaliação e indicadores de extensão, o que reforça a perspectiva de pesquisa-ação que orienta todo o trabalho, ao

articular produção de conhecimento e prática institucional em um processo de reflexão e aprimoramento permanente.

Referências

BARNARD, H. Produzindo pesquisa sobre os desafios do mundo real. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 65, n. 2, p. 1-11, 2025.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Indicadores de programas: Guia Metodológico.** Brasília: MP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

DALBEN, A. I. L. F.; VIANNA, P. C. M. Gestão e avaliação da extensão universitária: a construção de indicadores de qualidade. **Interagir: pensando a extensão**, n.13, p. 31-39, jan./dez. 2008.

FOLIGNO, A. Z. **Gestão, avaliação e organização da extensão: estudo de caso em uma Instituição Pública de Educação Profissional e Tecnológica.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2022.

FOLIGNO, A. Z.; SILVA, F. L.; MACHADO, M. M. Extensão universitária: estudo bibliométrico da produção científica brasileira (2010-2020). **Revista Fatec Zona Sul – Refas**, v. 8, n. 3, p. 20-33, 2022.

FORPROEX – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus (BA): UESC, 2001.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária**. Campina Grande, PB: EDUEFCG, 2017.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483–502, set./dez. 2005. DOI: <http://10.1590/S1517-97022005000300011>

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. *In*: SILV, A. B.; GODOI, C. K.; MELLO, R. B. (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

IFSP – Instituto Federal de São Paulo. **Regimento Geral do IFSP**. São Paulo, SP, 2014. Disponível em <https://ifsp.edu.br/images/reitoria/regimento-geral-do-ifsp-1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

IFSP – Instituto Federal de São Paulo. **Instrução Normativa IFSP nº 5/2022**. Esclarece e orienta sobre os aspectos operacionais dispostos na Resolução Normativa IFSP no 5/2021. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/prx/Curricularizacao/IN_5-2022_-_IN_Curricularizacao_Extensao_IFSP.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

IFSP – Instituto Federal de São Paulo. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028**. Disponível em <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/4649-pdi-2024-2028-e-aprovado-pelo-conselho-superior-do-ifsp>. Acesso em: 17 set. 2025.

JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 2, n. 56, p.137-160, abr./jun. 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVERIA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. A aplicação do planejamento estratégico na escola. **Gestão em Rede**, n. 19, p. 8-13, abr. 2000.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

PACHECO, E. Breves anotações sobre os Institutos Federais. In: PACHECO, E.; FIORUCCI, R. (org.). **15 anos dos Institutos Federais**: história, política e desafios. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2023. p. 66-78.

PETEROSSI, H. G. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional Tecnológica**. São Paulo: Ceeteps, 2014.

RUA, M. G. **Desmistificando o problema**: uma rápida introdução ao estudo dos indicadores. Disponível em:

<http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fUFAM-MariadasGraEstudoIndicadores-novo.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SAKANO, L. H. S. **As ações de extensão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma leitura dos discursos e das práticas**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, 2022.

TAVARES, C. A. R.; FREITAS, K. S. **Extensão universitária**: O patinho feio da academia? Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Submetido em: 18/09/25

Aprovado em: 20/10/25